

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 6 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-050-6 DOI 10.22533/at.ed.506201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, o e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6”, contém histórias, relatos de experiências e de investigações desenvolvidas em vários contextos de formação científica. A diversidade de autores e de suas áreas de atuação colaboraram para a construção de um processo plural e múltiplo de pensar. Organizado em dois eixos temáticos, traz discussões que perpassam pelos pressupostos teórico-metodológicos, dando visibilidade a estudos e resultados de práticas, nas seguintes dimensões: (i) Educação entre as políticas e confabulações sociais – uma seção composta por 11 artigos que endossam a reflexão sobre políticas públicas e políticas educacionais, a partir dos seguintes liames – Interdisciplinaridade no meio acadêmico; Metodologias ativas na formação continuada de docentes; O cuidar e o educar na Educação Infantil; O estudante surdo/aproximações iniciais; Política educacional; Programa escola do amanhã x IDEB; Perfil políticos de estudantes de jornalismo do Centro-oeste do Brasil; Políticas Educacionais-breves reflexões; Políticas públicas-FUNDEB; PMBA x Escola-cidadania; Ensino religioso na rede pública municipal-Vila Velha ES. (ii) A proeminência da educação em contextos sociais - nessa seção a educação em diálogo com as tramas sociais se materializa nos discursos que trazem marcas e identificação da complexidade do cotidiano brasileiro; por esses discursos perpassam as seguintes ideias - Interações entre Universidade e Escola; Metodologias Participativas; Pedagogo e concursos públicos; Ser professor na/para Educação Inclusiva; Serviço social/profissionais híbridos; Atuação docente; As interações sociais para a prevenção e combate ao bullying; Potencial de fitorremediação; Saúde pública/Educação Ambiental; Residência Pedagógica; Escola sem partido.

Portanto, este é um e-book que abrange e diversifica discussões no tripé – Educação-Política-Trama Social, organizado em 24 textos que poderão colaborar para a formação de estudantes, desenvolvimento profissional de professores que dialogam e/ou têm pretensão de aprofundarem-se sobre as temáticas discutidas.

Marcelo Máximo Purificação

Filomena Teixeira

Cláudia Denís Alves da Paz

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS E AS CONFABULAÇÕES SOCIAIS

CAPÍTULO 1	1
INTERDISCIPLINARIDADE NO MEIO ACADEMICO: UM CIRCUITO DE AÇÕES EDUCATIVAS NOS MUSEUS DA UFU	
Amanda Patricia Tagliaro Humberto Torres Gonzales	
DOI 10.22533/at.ed.5062018051	
CAPÍTULO 2	9
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES PARA A MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Aline Pinto Amorim Cherini Dulcileia Marchesi Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5062018052	
CAPÍTULO 3	23
O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Karin Débora Rodrigues Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.5062018053	
CAPÍTULO 4	32
O ESTUDANTE SURDO E A RECEPÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO: APROXIMAÇÕES INICIAIS	
Edson Teixeira de Rezende Geraldo Balduino Horn Sueli Fatima Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5062018054	
CAPÍTULO 5	47
O PAR COMO MECANISMO DE POLÍTICA PÚBLICA NA LITERATURA DA POLÍTICA EDUCACIONAL	
Jacqueline Nunes Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5062018055	
CAPÍTULO 6	59
O PROGRAMA ESCOLAS DO AMANHÃ: ORIGENS, IMPLANTAÇÃO E OS RESULTADOS NO IDEB	
Luiza Alves de Oliveira Jairo Campos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5062018056	
CAPÍTULO 7	76
PERFIL POLÍTICO DE ESTUDANTES DE JORNALISMO – UMA ANÁLISE DE TRÊS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE	
Antonia Alves Pereira Rosana Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5062018057	

CAPÍTULO 8 91

POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: BREVES REFLEXÕES

[Welton Rodrigues de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.5062018058

CAPÍTULO 9 100

POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O FUNDEB

[Vanessa de Aguiar Oliveira Laja](#)

[Elisabeth dos Santos Tavares](#)

[Michel da Costa](#)

DOI 10.22533/at.ed.5062018059

CAPÍTULO 10 111

PROJETO UM CAMINHAR PARA A CIDADANIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA RELAÇÃO PMBA E ESCOLA

[Luciano Araújo Lima](#)

[Aline Maria da Conceição de Jesus](#)

DOI 10.22533/at.ed.50620180510

CAPÍTULO 11 113

RELIGIÃO NA ESFERA PÚBLICA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS, TÉCNICAS E SOCIOCULTURAIS DO ENSINO RELIGIOSO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

[Alexandre Camelo Tavares](#)

[Ivani Coelho Andrade](#)

DOI 10.22533/at.ed.50620180511

A PROEMINÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS SOCIAIS

CAPÍTULO 12 120

INTERAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: PROPOSTAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INOVADORES

[Camila de Barros Rodenbusch](#)

[Fernanda Fátima Cofferi](#)

[Sheila Caroline Saviczki](#)

[Bettina Steren dos Santos](#)

[Lorena Machado do Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.50620180512

CAPÍTULO 13 131

METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARTICIPATIVAS: AVALIANDO À APRENDIZAGEM

[Marta Fuentes-Rojas](#)

[Priscilla Perla Tartarotti Von Zuben Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.50620180513

CAPÍTULO 14 143

O LUGAR DO PEDAGOGO NÃO ESCOLAR NOS EDITAIS (2010-2019) DE CONCURSOS PÚBLICOS NO DISTRITO FEDERAL

[Francisco Thiago Silva](#)

[Danilo Nogueira de Souza Pugas](#)

[Edna Mara Correa Miranda](#)

DOI 10.22533/at.ed.50620180514

CAPÍTULO 15 159

O PENSAR, O SENTIR E O AGIR DOCENTE NA TRANSFORMAÇÃO DO SER PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Marcia Raika e Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.50620180515

CAPÍTULO 16 169

O SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO DA LINGUAGEM: “NOVOS DESAFIOS PROFISSIONAIS NO ENSINO HÍBRIDO”

Geni Emília de Souza

Elisangela Pereira de Queiros Mazuelos

Anderson Barros da Silva

Kelly Cristina Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.50620180516

CAPÍTULO 17 184

OS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO MÉDIO

Sandra Papadopulos

DOI 10.22533/at.ed.50620180517

CAPÍTULO 18 188

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NO INCENTIVO AS INTERAÇÕES SOCIAIS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO *BULLYING*

Oliria Maria Palitot da Costa Pessoa

Fábio Ricardo Martins Pessoa

Luana Palitot da Costa Pessoa

José Willames Pereira da Costa Filho

Maria Dilma Costa de Sousa

Lucas Costa Batista

DOI 10.22533/at.ed.50620180518

CAPÍTULO 19 201

POTENCIAL DE FITORREMEDIAÇÃO DO AZEVÉM E CORNICHÃO EM SOLOS CONTAMINADOS COM IMAZAPIR + IMAZAPIQUE

Beatriz Wardzinski Barbosa

Kellyn Klein

Mirla Andrade Weber

DOI 10.22533/at.ed.50620180519

CAPÍTULO 20 209

QUALIDADE EM SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Leidy Dayane Paiva de Abreu

Francisco Bruno Monte Gomes

Lívia Alves de Souza

Erandir Cruz Martins

Francisca Emanuela Paiva de Abreu

Petronio Silva de Oliveira

Maria Magnólia Batista Florêncio

José Laécio de Moraes

Francisco Evanildo Simão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.50620180520

CAPÍTULO 21	221
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES ACERCA DA ESTRUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL	
<p> Marciele Gomes Rodrigues Thalita Brenda dos Santos Vieira Letícia de Andrade Ferreira Raiane de Brito Sousa Rayane Erika Galeno Oliveira Marcos Jadiel Alves </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180521	
CAPÍTULO 22	232
TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA VERSUS “ESCOLA SEM PARTIDO”: EDUCAR PARA ÉTICA E CIDADANIA COMO ALTERNATIVA AO Esvaziamento da Esfera Pública	
<p> Rafael Britto de Souza Claudia Teixeira Gadelha Isabella Nunes de Albuquerque Vicente Thiago Freire Brazil Alison Peterson Alves de Matos Francisco Edineudo Sousa Ferreira Rodrigo Raimar Andrade Leite </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180522	
CAPÍTULO 23	241
UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTODECLARAÇÃO DA SEXUALIDADE A PARTIR DA VISÃO DE FUTUROS PROFESSORES	
<p> Joseanne Aparecida Maramaldo Levi José Gregório Viegas Brás </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180523	
CAPÍTULO 24	250
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	
<p> Marcelo Máximo Purificação Nélia Maria Pontes Amado </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180524	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	259
ÍNDICE REMISSIVO	260

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES PARA A MODALIDADE A DISTÂNCIA

Data de aceite: 11/05/2020

Data de submissão: 06/03/2020

Aline Pinto Amorim Cherini

Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2679927252405583>

Dulcileia Marchesi Costa

Instituto Federal do Espírito Santo, Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/7208473596641602>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo avaliar o impacto das metodologias ativas na formação continuada de docentes para a Educação a Distância (EaD) no curso de Formação de Tutores para EaD oferecido pelo Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), na perspectiva de empoderar os futuros tutores para uma atuação autônoma e comprometida com a qualidade do ensino. Foi realizada uma pesquisa aplicada, com a construção de uma sala virtual denominada Tutoria na Prática, a qual se constituiu num

ambiente de simulação da prática tutorial. Nesta sala, os cursistas contaram com perfil de tutor para acompanhar e avaliar ao longo das três últimas semanas de curso os alunos fictícios. Assim, os cursistas tinham dois perfis, um de aluno na sala do curso Formação de Tutores para Educação a Distância e um de tutor na sala Tutoria na Prática. Posteriormente, foi aplicado um questionário para avaliar a percepção da turma quanto às atividades de simulação. A maioria dos discentes ainda não havia atuado como tutor (66%) e considerou a prática de extrema importância para a sua formação (83%). Houve sinalização positiva dos discentes quanto à aplicação de metodologias ativas que se revelaram adequadas à formação docente na era digital.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Metodologias ativas. Formação Docente. Tutoria.

ACTIVE METHODOLOGIES IN CONTINUING TEACHER TRAINING FOR DISTANCE EDUCATION

ABSTRACT: This article aims to evaluate the impact of Active Methodologies on the continuing training of teachers for Distance Education (EaD) in the course of Training Tutors

for EaD offered by the Reference Center for Training and Distance Education (Cefor) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Espírito Santo (Ifes), in the perspective of empowering future tutors for to act independently and committed to the quality of teaching. An applied research was carried out, with the construction of a virtual room called Tutoria na Prática, which constituted an environment of simulation of the tutorial practice. In this room, course participants had a tutor profile to monitor and evaluate fictitious students over the last three weeks of the course. Thus, the course participants had two profiles, one as a student in the room of the Training Course for Tutors for Distance Education and one as a tutor in the Tutoria na Prática room. Subsequently, a questionnaire was applied to assess the perception of the class regarding the simulation activities. Most students had not yet acted as a tutor (66%) and considered the practice to be extremely important for their training (83%). There was a positive signal from the students regarding the application of active methodologies that proved to be adequate for teacher training in the digital age.

KEYWORDS: Distance Education. Active Methodologies. Teacher Training. Tutoring.

1 | INTRODUÇÃO

A equipe que atua na formação continuada de docentes para a modalidade a distância do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) vem repensando, pesquisando e atualizando os cursos de formação inicial e continuada (FIC) e os cursos de Pós-graduação em nível de Aperfeiçoamento, a fim de torná-los cada vez mais convergentes com as demandas tecnológicas e metodológicas que se apresentam aos docentes.

Neste sentido, este artigo apresenta a pesquisa desenvolvida no contexto do curso de Formação de Tutores para Educação a Distância, ofertado no primeiro semestre de 2019, como oferta exclusiva para 138 tutores selecionados para atuarem nos cursos do Ifes com fomento da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e que ainda não tinham formação específica para o desenvolvimento de atividades de tutoria.

A Formação de Tutores para Educação a Distância é um curso de formação continuada sem fomento externo, totalmente na modalidade a distância, e tem por objetivo formar tutores para atuarem na modalidade de Educação a Distância nas atividades de mediação pedagógica por meio do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*.

O curso é ofertado em módulo único, possui carga horária de 100 horas, é distribuído em seis semanas, e aborda os conteúdos de ambiente virtual de aprendizagem; principais ferramentas do *Moodle*; visão de aluno e de tutor; equipe

multidisciplinar na EaD; importância da tutoria na EaD; princípios pedagógicos de tutoria; competências do tutor; didática e tutoria; fundamentos e estilos de aprendizagem; processo de comunicação; afetividade na aprendizagem; definição e importância de tecnologias digitais para educação; principais tecnologias digitais para educação e comunicação síncrona e assíncrona.

O projeto pedagógico propõe que o egresso do curso será um profissional capaz de compreender a visão do tutor na plataforma *Moodle* e desempenhar suas funções com maior eficiência e qualidade, contribuindo para a melhoria da formação dos cursos a distância.

Em 2018, ocorreu a reformulação do projeto pedagógico do curso visando tornar essa formação mais dinâmica e desenvolver metodologias que ampliassem a participação ativa do discente. Para atingir esse objetivo, além das atividades que já vinham sendo realizadas como estudos dirigidos, participação em fóruns e envio de tarefas, foram incluídas atividades baseadas nos princípios das metodologias ativas.

Segundo Moran (2019, p.8) “as metodologias ativas dão ênfase ao papel de protagonista dos aprendizes na sua relação dinâmica com todos os participantes e componentes do processo ensino e aprendizagem, especialmente com os docentes” e complementa a reflexão no sentido de que é um processo dinâmico pois é ao mesmo tempo “ativo e reflexivo, de experimentação e análise, sob a gestão dos professores”.

Considerou-se que a mudança na metodologia do curso deveria estar aliada ao uso de tecnologias digitais, contemplar atividades que possibilitam a construção colaborativa do conhecimento e o protagonismo do aluno.

Em 2019, a partir da análise do questionário de avaliação do curso preenchido pelos egressos da turma de 2018 e com a proposta do desenvolvimento de pesquisa sobre o impacto da ampliação do uso de metodologias ativas na formação docente, foi criado um ambiente de simulação, denominado “Tutoria na Prática”, no qual os cursistas acessaram a partir da quarta semana do curso e no qual possuíam o papel de tutores à distância no *Moodle*. A partir dessa semana passavam a ter dois perfis, um de aluno na sala do curso e um de tutor na sala de prática.

Neste sentido, este artigo tem como objetivo avaliar o impacto inicial das metodologias ativas na formação continuada de tutores a distância oferecida pelo Cefor, na perspectiva de empoderar os futuros tutores para uma atuação autônoma, visando a qualidade da mediação desenvolvida nos cursos de EaD, e aperfeiçoar a qualidade da formação continuada de docentes para a EaD.

2 | METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas (VALENTE, 2018). Assim, é exigido dos docentes um perfil profissional que estimule o protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizagem. Um dos princípios das metodologias ativas é o professor como mediador, facilitador e ativador do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o professor desempenhando o papel de “provocar, desafiar, ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito à autonomia e dignidade” dos alunos (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 278). Thadei (2018) destaca que para formar professores mediadores se deve possibilitar aos alunos dos cursos de docência a vivência de experiências de ensino mediado, uma vez que a tendência dos profissionais é reproduzir a formação experienciada.

As metodologias ativas têm origem em propostas pedagógicas de teóricos como John Dewey, Carl Rogers, Paulo Freire, entre outros (MILL, 2018). E há também teóricos que defendem que essas metodologias possam ter origem no método socrático que era baseado em perguntas e conduzia o aprendiz a um processo reflexivo (MORAN, 2019).

Segundo Moran (2019), o entendimento sobre as metodologias ativas é bastante diversificado indo desde um repertório de técnicas, o que é considerado pelo autor como uma perspectiva reducionista, até uma estratégia mais complexa centrada na participação efetiva dos estudantes com a mediação e mentoria dos docentes.

A partir do referencial analisado, percebeu-se a importância das metodologias ativas como estratégia pedagógica capaz de envolver os estudantes na construção do conhecimento, relacionando com as situações concretas da vida e do trabalho. Além disso, essas metodologias favorecem o trabalho coletivo e o engajamento dos estudantes e, especialmente no caso de adultos, também são adequadas aos princípios da Andragogia e da Heutagogia, visto que valorizam a autonomia e participação do aprendiz quando lhe proporciona um certo grau de liberdade na condução do processo e evidenciam a relação direta do conteúdo com a prática ao encontro de seus interesses pessoais ou profissionais.

Atualmente há um desdobramento crescente de propostas metodológicas que incluem os princípios das metodologias ativas em diversas técnicas, cabendo ao professor decidir qual é a forma mais adequada de acordo com seus objetivos educacionais e qual será o grau de autonomia atribuído ao estudante nas situações de aprendizagem.

Filatro e Cavalcanti (2018) apresentam diversas abordagens teóricas que fundamentam as metodologias ativas, entre elas a Aprendizagem Experiencial proposta por John Dewey, na qual o aprendizado ocorre por meio de situações reais ou hipotéticas que retratam uma realidade específica e que façam sentido para os alunos. A vivência da prática, seguida pela reflexão e integrada a realidade constitui-se na aprendizagem experiencial e é uma abordagem adequada para colocar em prática as habilidades desenvolvidas no curso.

Cabe destacar que, na era digital é possível ressignificar o processo educacional com o apoio das mídias e das tecnologias digitais que auxiliam a criação de ambientes de simulação e imersão na realidade virtual, possibilitando experiências de aprendizagem que colocam o aprendiz em contato com sua futura profissão. Nesse contexto, o professor assume papel de orientador e impulsiona os alunos a interagir e atuar como protagonista.

Para além das nomenclaturas de técnicas já consolidadas no referencial teórico acerca das metodologias ativas, cabe ressaltar que o que define uma metodologia como ativa, independente de utilizar ou não uma técnica específica, são seus princípios. E nessa perspectiva, Filatro e Cavalcanti (2018) apresentaram como princípios das metodologias ativas: o protagonismo do aluno; a colaboração e a ação-reflexão; e Diesel, Baldez e Martins (2017) os seguintes princípios: o professor como mediador, facilitador e ativador do processo de ensino e aprendizagem; o aluno como centro do ensino e da aprendizagem; a autonomia do estudante; a reflexão; a problematização da realidade; o trabalho em equipe; e a inovação.

3 | FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Na Educação a Distância os discentes têm autonomia para organizar os seus estudos, o que exige disciplina para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a equipe responsável pelo curso deve realizar um planejamento que traga inovação e que estimule a participação ativa dos alunos, e conseqüentemente a aprendizagem efetiva.

Segundo Debalde e Golfeto (2016), a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno é desafiado a fazer atividades, como escrever textos, resolver problemas e desafios, elaborar gráficos, mapas mentais, refletir, comparar, analisar, discutir com os colegas e com o professor e ao final apresentar um resultado de suas atividades.

Assim, é fundamental que o professor mediador ou tutor desempenhe as suas funções de forma motivadora para os alunos, e para isso, que tenha uma formação voltada ao desenvolvimento das competências pedagógicas, tecnológicas, sócio-afetivas e auto-avaliativas, de acordo com a classificação de Borges e Souza (2012).

Cabe ressaltar que para esta instituição de educação e, conseqüentemente

para esta pesquisa, adota-se a definição de que a atuação tutorial é uma atividade docente:

[...] profissionais responsáveis por mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes, acompanhando todas as atividades discentes desenvolvidas no AVA. Por isso, consideramos que exercem, assim como o professor, atividade docente, embora isso não seja um consenso entre as instituições que ofertam EaD (BRASIL, 2014, p. 51).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada (BRASIL, 2015, p. 3) definem docência como:

[...] ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2015, p. 3).

De forma complementar, afirma que a formação continuada decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional que leva em conta a “necessidade de acompanhar a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia” (Brasil, 2015, p. 14).

A capacitação de um corpo de profissionais com habilidades específicas na modalidade a distância para atuarem como tutores, mediadores do processo de ensino e de aprendizagem, é uma necessidade para o próprio desenvolvimento educacional, social e político daqueles que assumem o compromisso da orientação pedagógica em EaD, bem como, de qualificação das futuras práticas tutoriais e melhorias da educação. Freire (1996, p. 44) defende que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

De acordo com Belloni (2009, p. 88) a formação de professores para EaD deve se organizar em três grandes dimensões: a pedagógica, a tecnológica e a didática. A dimensão pedagógica compreende às atividades de orientação, aconselhamento e tutoria incluindo o domínio de conhecimentos do campo da pedagogia relacionados aos processos de aprendizagem tendo como enfoque as teorias construtivistas e as metodologias ativas. A dimensão tecnológica abrange os aspectos relacionados ao uso das tecnologias na educação, considerando “[...] o conhecimento das suposições metodológicas que a utilização destes meios implica e a capacidade de tomar decisões sobre o uso e a produção de tais materiais” (BELLONI, 2009, p. 88). A dimensão didática está relacionada à formação específica em determinado campo e a necessidade constante de atualização e relação com a dimensão tecnológica. Neste contexto, destaca-se que o foco dessa pesquisa esteve nas dimensões pedagógica e tecnológica.

4 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada, classificada quanto aos procedimentos como uma pesquisa-ação. A pesquisa-ação é realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1988). A prática por meio da metodologia da pesquisa-ação permite, enquanto docentes do referido curso e pesquisadoras, a imersão nessa realidade a fim de transformá-la.

O desenvolvimento metodológico da pesquisa ocorreu em sete etapas:

- 1) o planejamento, que foi realizado com o estudo teórico acerca das competências necessárias ao tutor e dos referenciais acerca das metodologias ativas;
- 2) a elaboração do instrumento de pesquisa, que se constituiu em um questionário de pesquisa anônima, com quatro questões, elaborado com a utilização da atividade “Pesquisa” do *Moodle*;
- 3) a construção da sala de simulação, que envolveu o planejamento, design e elaboração da sala Tutoria na Prática. Essa sala tinha alunos fictícios e propostas de atividades práticas a serem realizadas pelo cursista no papel de tutor;
- 4) o acompanhamento e orientação dos cursistas, que ocorreu ao longo das atividades desenvolvidas na sala Tutoria na Prática;
- 5) a aplicação do questionário, que foi disponibilizado na sala virtual do curso pela atividade “Pesquisa”;
- 6) a análise dos dados, que teve como foco as respostas coletadas pela pesquisa e os relatos contidos em uma das atividades da sala de prática que se constituiu na elaboração de um relatório que, além da apresentação do percurso realizado pelos cursistas, solicitou que respondessem às seguintes questões reflexivas: Como você se sentiu no papel de tutor(a)? Teve dificuldade? Essas dificuldades foram mais relacionadas às ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem ou à abordagem pedagógica realizada na sua mediação? Sentiu-se desafiado(a)? Quais habilidades você considera ter colocado em prática nas atividades desenvolvidas na sala Tutoria na Prática?
- 7) o encontro final, que foi realizado entre as professoras e coordenação do curso para avaliação e elaboração de relatório final apresentado à Pró-reitoria de Ensino da instituição.

A turma contou com 138 cursistas matriculados e finalizou com 100 concluintes. Com a referida turma, desenvolveu-se uma proposta metodológica baseada em metodologias ativas na sua ampla definição, na qual o aluno é protagonista e aprende fazendo ao mesmo tempo em que estuda a teoria, sendo o professor o

sujeito facilitador desse processo.

O objeto de estudo foi a metodologia desenvolvida na sala Tutoria na Prática, a qual se constituiu num ambiente de simulação da prática tutorial. Nesta sala, os cursistas contaram com perfil de tutores para acompanhar e avaliar ao longo das três últimas semanas de curso os alunos fictícios.

Tendo em vista uma cultura de ensino tradicional, na qual os docentes cursistas em sua maioria na faixa etária de 31 a mais de 50 anos se constituíram em seus processos formativos iniciais, optou-se por inserir a sala de prática na quarta semana para que atividade não se reduzisse em ativismo e incorporasse o sentido da reflexão crítica sobre a prática defendido por Freire (1996). Considerou-se que a partir da semana quatro os mesmos já estariam mais familiarizados com as metodologias ativas e mais dispostos para a aprendizagem experiencial, descrita por Filatro e Cavalcanti (2018), além de terem se adaptado ao AVA no perfil de aluno e realizado os estudos teóricos relacionados às tecnologias digitais; o papel do *feedback* e o exercício da mediação, coincidindo com o estudo dos aspectos afetivos ao longo da quarta semana como base para o início da atuação tutorial.

Essa decisão se deu seguindo o pressuposto da aprendizagem significativa de David Ausubel, que defende que o aprendiz atribui significado àquilo que aprende se puder ancorar novas informações a conceitos ou proposições preexistentes (que chama de subsunçores) em sua estrutura cognitiva (FILATRO e CALVALCANTI, 2018).

A sala se constituiu em um ambiente coletivo para a prática e contou com dois alunos fictícios que realizaram as atividades de fórum; glossário; envio de arquivo e wiki. Essas atividades realizadas pelos alunos fictícios contavam com situações diversas como atividades incompletas e ocorrência de plágio em algumas delas e estavam disponíveis para que os cursistas com perfil de tutores realizassem a avaliação atribuindo nota e *feedback*. Assim, esta sala teve como objetivo proporcionar a prática de novas habilidades aos cursistas, com a utilização das funcionalidades do ambiente virtual no papel de tutor.

Foi disponibilizado um videotutorial orientando sobre as formas de realizar o acompanhamento dos alunos no *Moodle*, incluindo o envio de mensagem, a visualização de relatórios, o acompanhamento pelos logs de acesso e pelo Bloco Barra de Progresso, o livro de notas, e as formas de atribuir nota e *feedback*.

As atividades dividiram-se em prática 1 e prática 2. A primeira solicitou um percurso de acompanhamento dos alunos no ambiente virtual, incluindo relatórios e envio de mensagens orientadoras e/ou motivadoras aos alunos fictícios. Já a segunda solicitou as ações de avaliação com atribuição de nota e *feedback*.

A avaliação da prática foi realizada, por meio do envio de um relatório que continha as quatro questões já apresentadas e captura da tela com as atividades

realizadas. Já o acompanhamento dos tutores nessa atividade foi feito através da observação da sala, dos relatórios e das postagens no fórum de dúvidas que esteve ativo para a orientação dos cursistas ao longo das semanas de prática.

Na última semana, os cursistas responderam de forma voluntária ao questionário estruturado, que teve como objetivo avaliar a percepção da turma sobre a atividade de simulação desenvolvida. O instrumento foi elaborado na ferramenta Pesquisa do Moodle 3.1, incluindo perguntas abertas e fechadas e foi disponibilizado na sala virtual do curso.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário de percepção dos cursistas em relação à atividade desenvolvida na sala de Tutoria na Prática foi respondido por 83 alunos, o que representa 83% dos concluintes dessa formação.

A maioria dos alunos (66%) afirmou que não tinha atuado com tutor da Educação a Distância utilizando o ambiente virtual de aprendizagem, plataforma Moodle (figura 1).



Figura 1. Número e percentual de alunos que já atuaram ou não como tutores.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quanto à pergunta sobre o grau de importância da atividade Tutoria na Prática para a formação dos alunos enquanto futuros tutores, numa escala de 0 a 10, sendo 10 de extrema importância, a maior parte dos alunos (83,13%) atribuiu nota 10, seguido por 9,64% que registrou nota 9, e 4,82% que atribuiu nota 8 (figura 2).

2. Avalie o grau de importância dessa atividade "Tutoria na Prática" para a sua formação enquanto futuro tutor



Figura 2. Grau de importância da atividade Tutoria na Prática, em uma escala de 0 a 10 pontos.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Borges e Souza (2012) organizaram as competências que delineiam a ação do tutor na EaD em quatro grupos: competência pedagógica, que envolve o aspecto pedagógico, os métodos de ensino-aprendizagem, que contribuem para o aprendizado do grupo e individual; competências sócio-afetivas: que envolvem os aspectos interpessoais, a comunicação individual, a criatividade e a socialização contribuindo para um ambiente agradável; competência tecnológica, que envolve os aspectos técnicos do ambiente, o domínio das tecnologias de informação a orientação técnica visando um melhor aproveitamento do ambiente virtual de aprendizagem; e competência auto-avaliativa: que envolve a compreensão do tutor sob sua própria atuação buscando a análise e a melhoria de seu trabalho.

Desse modo, além das atividades com apoio de tecnologias digitais e baseadas metodologias ativas que vinham sendo realizadas no curso, o desenvolvimento das competências necessárias ao tutor passou a ser potencializado com um ambiente de simulação que proporcionou a prática das novas habilidades a partir dos estudos teóricos desenvolvidos no curso.

Segundo Moran (2015, p. 17), as metodologias desenvolvidas na educação precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Desta forma, ressalta que para o desenvolvimento de alunos proativos e criativos é necessário “adotar metodologias em que estes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões, avaliar os resultados e experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa, com apoio de materiais relevantes”.

A relevância de uma metodologia que incentive a autonomia de aprendizagem dos alunos, baseada em atividades práticas na sala virtual Tutoria na Prática, foi evidenciada nas respostas ao questionário aplicado (Quadro 1).

“Considero que foi o ponto chave do curso. Estava entendendo o conteúdo, mas ter a oportunidade de colocá-lo em prática deu mais segurança para realizar esta função”.
“A sala foi de grande importância para que pudéssemos ter a experiência, na prática, da visão do tutor, e ao mesmo tempo em que líamos os materiais, e partilhámos as opiniões nos fóruns, também pudemos vivenciar essa prática. O que foi fundamental para dar significado ao conhecimento.
“Eu me senti um pouco perdida, pois as funcionalidades apresentadas nesse curso foram novidades para mim.”
“Foi muito importante praticar na sala. Como se fosse um estágio. Ao desempenhar o papel de tutora pude sentir na pele a grande responsabilidade que este profissional tem e ao mesmo tempo me senti à vontade e feliz, pois é algo que já faço na minha prática diária enquanto pedagoga.”
“Minha experiência enquanto tutora foi intensa, desafiadora, enriquecedora e na maior parte das vezes, prazerosa, pois realmente aprecio e me identifico com o ensino a distância e a metodologia utilizada pelos cursos do Ifes e Cefor!”
“Esta atividade possibilitou aprender fazendo! Que é o método de ensino mais eficiente! ;)”
“O momento da prática foi muito importante, pois foi possível testar as ferramentas do AVA e colocar em prática os estudos realizados ao longo do curso, tais como: empatia, feedback afetivo, orientador e motivador, habilidades com as tecnologias e outros. Também foi um momento que instigou à reflexão sobre os diferentes ritmos de aprendizagem e a importância do tutor como mediador do conhecimento com os alunos.”
“Acho muito interessante esses tipos de práticas, porque enquanto estamos na teoria a visão é diferente por acreditar ser simples, corrigir, fazer uns comentários e tudo resolvido. Mas, quando nos deparamos com pessoas do outro lado, sabemos que precisamos de muito cuidado com o que vamos escrever, muitos alunos dependem dessa escrita, podemos ajudá-los com crescimento, como também fazê-lo desistir.”
“Senti dificuldade na realização das tarefas. Mesmo tento os vídeos para nos auxiliar, em muitos momentos fiquei confusa e sem achar o caminho para fazer uma avaliação ou um comentário na sala tutoria na prática. Como foi meu primeiro contato, acho que com a prática e o exercício da tutoria, as coisas se encaixarão.”

Quadro 1. Relato dos cursistas da Formação de Tutores para Educação a Distância.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As falas dos cursistas destacam tanto a importância da atividade, quanto às dificuldades que alguns encontraram na realização da simulação. Este último aspecto relacionado às dificuldades é significativo, pois um ambiente de simulação na formação de tutores para EaD constitui-se em um espaço adequado para o professor inexperiente praticar, conhecer e se preparar para a realidade que vai encontrar posteriormente com seus alunos reais no ambiente virtual.

Em acordo com o propósito das metodologias ativas e considerando o aprendiz como sujeito do processo com capacidade para colaborar a partir de suas percepções e interações, uma das questões solicitou sugestões de melhoria visando aperfeiçoar o design dessa atividade para turmas futuras.

Analisando o questionário de percepção sobre a sala Tutoria na Prática e também os relatórios da prática, pode-se afirmar que a opção pela utilização de metodologias ativas com prática de simulação na formação de tutores foi adequada e atingiu o objetivo inicial que era proporcionar autonomia a esses profissionais diante da sua atuação na modalidade EaD, visando a qualidade do ensino ofertado

pela instituição, pois acreditamos que professores mais bem preparados para exercer suas atividades mediadas pelo ambiente virtual podem colaborar de forma mais efetiva para o desenvolvimento dos alunos.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme resultados analisados, a maioria dos estudantes destacou a importância de uma sala de simulação para a formação do docente e para o desenvolvimento de competências profissionais necessárias à atuação tutorial.

As metodologias ativas promovem o envolvimento e o protagonismo do estudante no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, promovem um contínuo processo de aprimoramento, por meio das avaliações e retornos dos discentes.

Com base no acompanhamento dos cursistas e na pesquisa realizada se pode afirmar que o objetivo proposto com a aplicação das metodologias ativas foi alcançado, conforme apontamentos da seção resultados e também relacionando com o percentual de concluintes que foi de 72,5%, refletindo um expressivo quantitativo de egressos que demonstraram satisfação com as experiências vivenciadas no curso.

Para além dos resultados coletados por meio do instrumento formal, ocorreram diversas manifestações informais de cursistas que enviaram depoimentos voluntários pelo recurso mensagem às professoras, externando o sentimento em relação ao seu crescimento profissional e gratidão por ter realizado o curso.

Ressalta-se a necessidade de melhoria contínua do processo educacional. Assim, a próxima oferta da formação contará com a ampliação do número de alunos fictícios para a realização de experiências interativas com esses alunos ao longo da prática, a inclusão de mais tipos de atividades disponíveis no Moodle, e a melhoria do design visual da sala.

Além disso, é recomendável o acompanhamento pela equipe de coordenação de tutoria à medida que esses cursistas forem sendo convocados para atuação como tutor, permitindo a observação de suas práticas no ambiente virtual, considerando tanto os aspectos pedagógicos quanto os aspectos tecnológicos envolvidos no processo de mediação pedagógica nos cursos do Cefor.

Conclui-se que a experiência com metodologias ativas se constitui como uma excelente oportunidade a ser desenvolvida na formação docente pois, como defende Belloni (2009), em relação à dimensão pedagógica da formação de professores para EaD, é preciso possibilitar ao professor experimentar vivências pedagógicas na sua formação. Neste sentido, a formação desenvolvida no curso possibilita essa vivência aos futuros tutores e constitui-se como uma contribuição para a garantia de

uma educação de qualidade adequada ao momento presente.

REFERÊNCIAS

- ARCO43: **A importância das metodologias ativas**. Entrevistadores: Luís Guidi e Pedro Reinato. Entrevistado: José Moran. Editora do Brasil S/A, 2019. Podcast. Disponível em: <https://editoradobrasil.podbean.com/e/a-importancia-das-metodologias-ativas/>. Acesso em: 26 ago. 2019.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. São Paulo: Autores Associados, 2009.
- BORGES, F. V. A.; SOUZA, E. R. de. Competências essenciais ao trabalho tutorial: estudo bibliográfico. **Anais eletrônicos do I Simpósio Internacional de Educação a Distância**. 2012. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/178/85>. Acesso em: 29 ago. 2019.
- BRASIL. Resolução nº 2, 1 de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada. **Diário Oficial da União**. seção 1, p. 8-12. Brasília, DF, 2 jul. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em: 29 ago. 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.
- Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2019**. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/documentos_institucionais/pdi_2-08-16.pdf. Acesso em: 2 ago. 2019.
- DEBALD, B.S.; GOLFETO, N.V. Protagonismo Estudantil e Metodologias Ativas de Aprendizagem em Tempos de Transformação na Educação Superior. **Pleiade**, 10(20): 05-11, Jul./Dez., 2016. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/issue/view/46>. Acesso e: 26 ago. 2019.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**. v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 2 ago. 2019.
- FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina. **Metodologias Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MILL, Daniel. **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papirus, 2018.
- MORAN, José. **Metodologias Ativas de Bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 2 ago. 2019.
- THADEI, J. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: Bacich, L. e Moran, J.. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 2018.[Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291168/>. Acesso em: 26 ago 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em Midialogia. In: Bacich, L. e Moran, J.. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizado 7, 13, 18, 33, 34, 37, 43, 44, 68, 133, 147, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 181, 186, 193, 216, 218, 230, 253

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 65, 90, 148, 150, 187, 193, 194, 196, 259

Avaliação em processo 131, 134, 135

B

Bilinguismo 32, 33, 34, 37, 39, 43

C

Cidadania 21, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 101, 102, 103, 106, 107, 110, 111, 112, 117, 129, 146, 182, 219, 232, 233, 234, 237, 239

Cuidar 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 65, 139, 219

Cultura de paz 195

E

Editais 143, 144, 150, 151, 152, 154, 156, 157

Educação no Brasil 91, 95, 100, 103

Educar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 63, 92, 178, 200, 231, 232, 238

Ensino Religioso 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Escola 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 53, 54, 56, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 85, 90, 92, 98, 99, 100, 104, 105, 107, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 141, 146, 148, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 174, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 253, 259

Escolas do amanhã 59, 65, 67, 71

Estágio Supervisionado 1, 2, 6, 8

Estudo de caso 38, 53, 58, 110, 131, 136, 137, 141

F

Formação de Professores 2, 14, 20, 49, 53, 54, 55, 58, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 154, 159, 161, 162, 167, 223, 230, 250, 252, 254, 255, 257, 258, 259

Formação Docente 9, 11, 13, 20, 53, 121, 122, 123, 127, 148, 162, 167, 168, 187, 257, 258

FUNDEB 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

G

Gestão democrática 100, 191

Gestão escolar 49, 55, 113, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 199

H

Herbicida 202, 205, 207, 208

I

IDEB 47, 48, 50, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73

Inovação no Ensino 120, 121

Interações sociais 188, 189, 190, 191, 192, 199

Interdisciplinaridade 1, 6, 8, 124, 127, 230

L

Legislação 32, 34, 35, 36, 98, 103, 114, 115, 116, 118, 190

M

Metodologias Ativas 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 141, 182

P

Participação política 76, 83, 97

Pedagogo 91, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 158, 244, 258

Plano de Ações Articuladas 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Polícia e Escola 112

Políticas Educacionais 49, 50, 52, 58, 91, 99, 191, 199, 252, 258, 259

Políticas Públicas 33, 47, 48, 50, 52, 55, 62, 74, 86, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 113, 259

Prática docente 38, 120, 123, 221, 222, 224, 228, 254, 256

Professor 12, 13, 14, 15, 19, 20, 25, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 78, 85, 87, 91, 100, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 180, 184, 186, 187, 193, 198, 200, 217, 222, 223, 224, 228, 229, 231, 241, 243, 248, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259

R

Residência 221, 222, 223, 224, 229, 230

S

Saúde Ambiental 209, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220

T

Tecnologias 11, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 35, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 88, 127, 128, 129, 130, 146, 148, 150, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 235, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

 **Atena**
Editora

2 0 2 0